

23 MILHAS

set-out-nov-dez 2020

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

Cais Criativo
Costa Nova

Casa Cultura
Ílhavo

Ílhavo
a cultura
do dia a dia

Todos os espetáculos cumprem com as regras e sugestões da DGS

OS AUDITÓRIOS ABREM 30 MINUTOS ANTES DOS EVENTOS. NÃO SÃO ADMITIDAS ENTRADAS APÓS O ARRANQUE DOS ESPETÁCULOS.

SETEMBRO

19 SÁB

Rouxinol Faduncho

MÚSICA

21:30

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

26 SÁB

Olhar por Dentro

A paisagem industrial em Ílhavo com João Paulo Cardielos

ARQUITETURA

10:30

27 DOM

Malas e Fraldas

por Catrapum Catrapeia

ESPETÁCULO PARA BEBÉS

10:00/11:30

Casa Cultura Ílhavo

OUTUBRO

3 SÁB

Surface

Antestreia por Familiar Faces

CIRCO CONTEMPORÂNEO

21:30

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

7 QUA

O Resto da Tua Vida

A Peça

com Carlos Coutinho Vilhena

e João André

COMÉDIA

18:00/21:30

Casa Cultura Ílhavo

10 SÁB

Salvador Sobral

+ Concerto Milha Ela Vaz

MÚSICA

21:30

Casa Cultura Ílhavo

11 DOM

ars ad hoc

por Arte no Tempo

MÚSICA

16:00

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

16 SEX

Noiserv

+ Concerto Milha Henrique Vilão

MÚSICA

21:30

Casa Cultura Ílhavo

17 SÁB

Folle Époque

por Silly Season

TEATRO

21:30

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

24-25

Oficina Corpo Cénico

por Sissi Abrão

FORMAÇÃO

10:00

Cais Criativo Costa Nova

31 SÁB

Olhar por Dentro

A Colónia Agrícola

com Mário Ferreira de Almeida

ARQUITETURA

10:30

NOVEMBRO

30-1

Milha

Festa da Música

e dos Músicos de Ílhavo

Ílhavo e Gafanha da Nazaré

6 SEX

André Henriques

Cajarana

+ Concerto Milha Perpétua

MÚSICA

21:30

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

8 DOM

Festivais de Outono 2020

Ciclo de Beethoven

Sonatas para Violino e Piano

MÚSICA

17:00

Casa Cultura Ílhavo

11 QUA

João dos Santos Martins

Coreografia

RESIDÊNCIA À CONVERSA

18:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Convés

14 SÁB

António Zambujo

+ Concerto Milha Ricardo Filipe

MÚSICA

21:30

Casa Cultura Ílhavo

20 SEX

FAKE

por Formiga Atómica

TEATRO

21:30

Casa Cultura Ílhavo

27 SEX

Autópsia

por Companhia Olga Roriz

DANÇA

21:30

Casa Cultura Ílhavo

28 SÁB

Olhar por Dentro

A arquitetura do bacalhau e do sal

com Inês Amorim

ARQUITETURA

10:30

DEZEMBRO

4-6

LEME

Festival Circo Contemporâneo

Ílhavo, Vista Alegre

e Gafanha da Nazaré

13 DOM

Sessão Cinema

Especial Natal

CINEMA DE ANIMAÇÃO

16:00

Casa Cultura Ílhavo

16 QUA

Pedro Ramos

Corpo Anímico

RESIDÊNCIA À CONVERSA

18:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Convés

19 SÁB

Sílvia Pérez Cruz

+ Concerto Milha Inês Filipe

MÚSICA

21:30

Casa Cultura Ílhavo

EDITORIAL

23 Milhas em tempos extremados

Para tempos extremos, soluções extremosas

O regresso de quem nunca se foi embora. Poderia ser este o nome deste novo capítulo. Desde o início da pandemia que nos adaptámos e reinventámos para podermos manter a cultura do dia a dia. Acreditamos que nunca precisámos tanto de cultura como agora. Por isso, lançámos a Rádio 23 Milhas, o Guia de Navegação em Casa e o Kit da Cultura do dia a dia (em parceria com todos os espaços culturais do Município).

Em junho e julho, o Festival Regresso ao Futuro, o Festival Rádio Faneca e o Cais à Noite foram exemplo de que era e é possível manter a atividade cultural em segurança. Com as portas abertas e os protocolos afinados, regressamos à intensidade que nos caracteriza. Só assim proporcionamos a devida diversidade que nos possibilita errar menos e envolver mais.

Trabalhamos para evitar a extrema unção

Neste quadrimestre, temos a possibilidade de repor alguns dos projetos suprimidos nos meses anteriores, reforçando também esta que foi a prática do Município: cumprir com a lei e não deixar na mão os nossos parceiros de sempre - os artistas e restantes equipas que trabalham, muitas vezes sem rede, para que um país aconteça. E é neste compromisso entre públicos e artistas que vamos desenhando este nosso programa.

Extremidades de uma mesma casa

A música terá um papel central neste quadrimestre. Entre grandes nomes nacionais da música clássica ao rock, e a Milha (Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo) que reforça o seu papel apresentando e desafiando músicos ilhavenses. Três espetáculos transdisciplinares que envolvem músicos, criadores e bailarinos locais, que partem do hoje e de nós e que acrescentam novas camadas ao património ilhavense. Com um formato diferente, a Milha estende os seus concertos no calendário e associa-os a outros cinco concertos nacionais que constam do programa geral. Acreditamos que é uma boa oportunidade para criar diálogos, redes e novos públicos para a produção local.

Extremos opostos que nos aproximam

Nas artes performativas, não poderíamos ter propostas mais abrangentes. Programação para a infância e espetáculos humorísticos para toda a família. No teatro, concretamente, contamos com propostas que reforçam a reflexão sobre a democracia e sua fragilidade. Na dança, apresentamos o espetáculo de celebração de uma carreira e apoiamos coreógrafos emergentes em residência.

Extraordinário alcance do risco

Se é de extremos que falamos, o Leme, Festival de Circo Contemporâneo, convoca o extremo oposto da Europa para apresentar alguns dos seus projetos emergentes. A região báltico-nórdico é a convidada da terceira edição do Leme. Ao todo, serão 12 espetáculos internacionais e nacionais que gravitam entre as referências do mar, dos navios e do respectivo risco. Um festival que nos une, lembrando que não há fronteiras que detenham os oceanos.

Luís Sousa Ferreira

Diretor 23 Milhas

ESPETÁCULOS



COMÉDIA

Rouxinol Faduncho

com Marco Horácio

Ao fim de alguns anos, o grande propósito do conceito de Rouxinol Faduncho mantém-se: levar boa disposição ao público português num espetáculo interativo e de grande investimento musical e performativo. Em palco, estão Marco Horácio e um trio de grandes músicos de fado, que apresentam a personagem que dá nome ao espetáculo através de fados adaptados com humor e coreografias sincronizadas com o público.

19 setembro
sáb 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/6 - €10,00
duração aprox. 75 min

Rouxinol Faduncho Marco Horácio
guitarra portuguesa Henrique Leitão
viola baixo Carlos Menezes
viola Domingos Galésio

ESPETÁCULO PARA BEBÉS

Malas e Fraldas

por Catrapum Catrapeia

“Malas e fraldas” é um espetáculo de luz, video mapping e música ao vivo para bebés desde os zero aos três anos em que o público é convidado a participar. Dentro das malas há música e dentro da música há sons de embalar, canções de colo, músicas do mundo. Também dentro das malas há peixes, guarda-chuvas que cantam, instrumentos, palavras, gestos e convites. Resta levar as fraldas.

27 setembro
dom 10:00/11:30
Casa Cultura Ílhavo

crianças €3,00 adultos €4,00
público-alvo bebés dos 3 meses
aos 3 anos
duração aprox. 45 min

PARA OS MANS
NOVOS



CIRCO CONTEMPORÂNEO

Surface

por Familiar Faces [BE/DE/AT]

“Surface” (superfície) é uma peça sobre os mandamentos da água com influências da técnica de acrobacia mão-a-mão, desenhada e apresentada pela companhia Familiar Faces. O espetáculo reflete sobre como os humanos podem relacionar-se com a natureza e sobre como o ser humano molda o seu ambiente. A natureza é olhada como uma casa que oferece abrigo e oportunidade a tudo o que está inserido nela, incluindo nós. Em 2020, Surface questiona o que terá acontecido a esta ligação. Esta é a antestreia da criação de uma das residências artísticas do LEME 2020.

3 outubro
sáb 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/8 - gratuito
duração aprox. 55 min
antestreia

criação e interpretação
Josse De Broeck [BE], Petra Steindl [AT],
Hendrik Van Maele [BE] e Felix Zech [DE]
direção de cena Flor Huybens
residências artísticas 23 Milhas
[Ílhavo, PT], Platforme 2 Pôles Cirque en
Normandie/La Brèche à Cherbourg [FR],
Perplx [Kortrijk, BE], TENT [Amsterdam,
NL], Cirko [Helsinki, FI], Panama Pictures
[Hertogenbosch, NL], Circuscentrum
[Gand, BE], ROOM 100 [Split, HR]
e Masspodium [Rotterdam, NL]
coprodução Circolo [NL] e LEME [PT]



COMÉDIA

O Resto da Tua Vida A Peça

por Carlos Coutinho Vilhena e João André

Depois do irrepreensível sucesso da série “O Resto da Tua Vida”, que conta com mais de meio milhão de visualizações por episódio, Carlos Coutinho Vilhena, humorista, e João André, ator, juntam-se para levar a cena “O Resto da tua vida - A Peça”. A tão acarinhada dupla, que levou pela primeira vez ao YouTube aquele que é um documentário em que a realidade e a ficção confundem o público e os media, desafia os seus seguidores a saírem do conforto de um ecrã para uma sala de Teatro. O espetáculo assenta num diálogo entre João André e Carlos Coutinho Vilhena em que os dois disputam Teatro e Stand Up, dando sempre o veredito final ao público. O que é que o Teatro e o Stand Up têm em comum e onde é que os dois se tocam e fundem profundamente? Se é que, claro. Qual é, na realidade, a diferença entre os dois? Este espectáculo leva ao público, ainda, textos intemporais que percorrem autores como Shakespeare ou Karl Valentin, nas vozes de um ator e de um humorista. “O Resto Da Tua Vida”, ao vivo, pretende, acima de tudo, elevar todas as camadas artísticas e sociais que são o foco principal da série, para as efetivar ao vivo e as transmitir a uma camada de público jovem que representa, precisamente, o futuro.

7 outubro
qua 18:00/21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/16 · €12,00
duração aprox. 60 min

encenação e coordenação artística Carlos Coutinho Vilhena e João André
assistente de encenação Ricardo Soares
cenografia Carlos Coutinho Vilhena, João André e Ricardo Soares
desenho de luz Carlos Coutinho Vilhena, João André, Ricardo Soares e Paulo Santos
guião Carlos Coutinho Vilhena, João André e Pedro Durão



©Joana Linda

MÚSICA

Salvador Sobral

+ Concerto Milha Ela Vaz

Depois de ter sido um dos músicos que atuou, a partir do seu terraço, para a Rádio 23 Milhas, em maio, Salvador Sobral apresenta-se agora ao vivo, na Casa da Cultura de Ílhavo, com uma nova formação, em quinteto, com a banda que o acompanhará em estúdio na gravação e edição do próximo registo de originais, marcada para o início do próximo ano. O músico mantém as canções dos alinhamentos de “Paris, Lisboa” e “Excuse me”, enquanto levanta o véu de algumas das canções que vão integrar o novo disco.

10 outubro
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

concerto Milha Ela Vaz
ver página 12

M/6 · €18,00
duração aprox. 20 min (concerto Milha) + 90 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

voz Salvador Sobral
piano Max Agnas
contrabaixo André Rosinha
bateria Bruno Pedroso
guitarra e rajão André Santos
técnico de som Nelson Carvalho

MÚSICA

ars ad hoc

Na sua ainda curta existência, o ars ad hoc entra naquela que é a sua segunda temporada, ameaçada pelas restrições à livre circulação entre os países europeus em que alguns dos seus elementos residem. Porém, a vontade de conjugar o grande repertório de câmara com a melhor música dos nossos dias persiste, ainda associada à celebração do 250º aniversário do nascimento de Beethoven.

11 outubro
dom 16:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

M/6 · €4,00
duração aprox. 60 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

clarinete Horácio Ferreira
violino Álvaro Pereira e Diana Pasko
viola Ricardo Gaspar
violoncelo Pedro Vaz
programação Diana Ferreira
produção Arte no Tempo

programa
a anunciar



MÚSICA

Noiserv+ Concerto Milha **Henrique Vilão**

Noiserv, multi-instrumentista a quem já chamaram “o homem-orquestra” ou “banda de um homem só”, conta no seu currículo com o bem sucedido disco de estreia “One Hundred miles from thoughtlessness” [2008], o EP “A day in the day of the days” [2010], o galardão “Almost Visible Orchestra” que foi distinguido como melhor disco de 2013 pela Sociedade Portuguesa de Autores e ainda, em 2016, com o longa-duração “00:00:00:00” que é descrito pelo músico lisboeta como “a banda sonora para um filme que ainda não existe, mas que talvez um dia venha a existir”. Noiserv regressa em 2020 às edições discográficas com um trabalho escrito inteiramente em português. “Uma Palavra Começada Por N” assume um tom mais confessional que os registos anteriores e aproxima-se ainda mais do ouvinte através da sonoridade que sempre o caracterizou, desta vez aliada à sua língua materna.

16 outubro
sex 21:30
Casa Cultura Ílhavo

concerto Milha **Henrique Vilão**
ver [página 12](#)

M/6 · €8,00
duração aprox. 20 min (concerto Milha)
+ 70 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas,
sêniore +65 anos, jovens até 17 anos,
Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

Noiserv David Santos
som Miguel Sanches Pereira
luz Berto Pinheiro



©Vera Marmelo



©Alípio Padilha

TEATRO

Folle Époquepor **Silly Season**

Folle Époque celebra o centenário dos Loucos Anos 20 e propõe uma revisitação histórica à luz dos tempos em que vivemos, tempos de difícil caracterização e ambiguidade. Em cena convocam-se narrativas hipotéticas que remetem para os dois tempos, frente-a-frente. Os anos 20, do século XX, fundem-se a 2020, num jogo entre realidade-real e realidade-ficção, como num mise en abyme. A loucura e os seus excessos inerentes espelham o conflito ético-moral da pós-modernidade.

17 outubro
sáb 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/16 · €5,00
duração aprox. 80 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas,
sêniore +65 anos, jovens até 17 anos,
Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

conceção e direção SillySeason
(Cátia Tomé, Ivo Saraiva e Silva,
Ricardo Teixeira)
interpretação Cátia Tomé, Ivo Saraiva
e Silva, Ricardo Teixeira, Rodolfo Major,
Sara Ribeiro e Teresa Coutinho
cenografia SillySeason
execução cenográfica João Negro
assistência dramaturgica
Telma João Santos
figurinos Inês Ariana e SillySeason

música Ricardo Remédio
vídeo João Leitão
iluminação Manuel Abrantes
som João Gomes
apoio ao movimento Rodrigo Teixeira
fotografia Alípio Padilha
produção Mariana Nunes
assessoria de imprensa Élia Teixeira
apoios Fundação GDA, Câmara
Municipal de Lisboa, 23 Milhas – Fábrica
das Ideias, O Espaço do Tempo, Teatro
Cão Solteiro, Rua das Gaivotas 6
e associação Fermenta
apoio à internacionalização Fundação
Calouste Gulbenkian
coprodução Centro Cultural de Belém
e Teatro Nacional São João

MÚSICA

André Henriques
Cajarana+ Concerto Milha **Perpétua**

Conhecemo-lo de outro lado, dos Linda Martini, mas é impossível ficar indiferente a este outro lado aqui. Sabemo-lo inteiro na escrita de canções, na forma como subverte os alicerces da música pop e o constante namoro que alimenta entre o fado e a canção portuguesa e as suas letras emotivas e contundentes. Em 2020, apresenta o seu disco de estreia a solo, Cajarana, com a produção do músico Ricardo Dias Gomes. Parte da palavra, como sempre, para um universo musical pleno de histórias. Diz que é um exercício de humildade, este de fazer canções simples sem cair na tentação de as limar e reescrever vezes sem conta. E depois acrescenta que este é um disco de impulso em que expõe toda a fragilidade das canções (e a sua?), como se elas exigissem o cuidado de quem escuta para não se partirem antes de chegar ao fim. Nós, já partidos à partida, na ansiedade de que este álbum seja uma das melhores facas de André Henriques, agora que partiu isto em dois.

6 novembro
sex 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

concerto Milha **Perpétua**
ver [página 12](#)

M/6 · €5,00
duração aprox. 20 min (concerto Milha)
+ 60 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas,
sêniore +65 anos, jovens até 17 anos,
Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

voz e guitarra acústica André Henriques
percussão Ivo Costa
guitarra eléctrica Pedro Ferreira
sintetizadores e teclados
Ricardo Dias Gomes



©Joana Linda



MÚSICA

Festivais de Outono Ciclo Beethoven

Sonatas para Violino e Piano

organizado por **Universidade de Aveiro**

Esta edição dos Festivais de Outono é com André Fonseca, professor de violino no Conservatório de Música de Aveiro e professor de violino e da classe de orquestra de cordas da Universidade de Aveiro. É concertino da Filarmonia das Beiras desde julho de 1998 por convite do então Maestro titular Fernando Eldoro, tendo dado mais de 1000 concertos nestas funções em Portugal, Espanha e França.

8 novembro
dom 17:00
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · gratuito
duração aprox. 80 min

violino André Fonseca
piano Nuno Caçote

MÚSICA

António Zambujo

+ Concerto Milha **Ricardo Filipe**

António Zambujo permanece como um dos maiores representantes da música, cultura e língua portuguesas além-fronteiras e continua, há anos, numa quase ininterrupta digressão internacional. João Govern, jornalista e crítico de música, escreveu recentemente sobre o percurso único do músico e o seu Do Avesso: “Há o direito e o avesso. A cara e a coroa. O yin e o yang. Depois, felizmente para nós todos, há aqueles que, por talento e convicção, por mérito e trabalho, nos vão demonstrando que o mundo não avança a preto e branco mas a muitas cores, múltiplos tons e diferentes matizes, e que as pontes e as sínteses são possíveis e recomendáveis”. Num ano atípico, precisamos deste equilíbrio.

14 novembro
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

concerto Milha **Ricardo Filipe**
ver [página 13](#)

M/6 · €15,00
duração aprox. 20 min (concerto Milha)
+ 75 min

voz e guitarras António Zambujo



©Augusto Brazão

TEATRO

Fake

por **Formiga Atómica**

“Fake” explora as tensões entre a verdade e a mentira, informação e desinformação, crenças individuais, coletivas e a nossa propensão para acreditar nos preconceitos que carregamos. Em “Fake”, o teatro dialoga com o cinema, numa tentativa de destrinçar a verdade da mentira. A câmara faz o papel de um polígrafo implacável, procurando distinguir um bom ator de um mau mentiroso.

20 novembro
sex 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/16 · €5,00
duração aprox. 105 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

encenação Miguel Fragata
texto Inês Barahona e Miguel Fragata
tradução para inglês Patrícia Azevedo da Silva
com Anabela Almeida, Carla Galvão, Duarte Guimarães, João Nunes Monteiro e Beatriz Batarida, Sandra Faleiro ou Teresa Madruga
interpretação vídeo Beatriz Batarida, Cirila Bossuet, Isabel Abreu, Madalena Almeida, Márcia Breia, Sandra Faleiro, Sílvia Filipe e Teresa Madruga
música Hélder Gonçalves
cenografia Henrique Ralheta
figurinos José António Tenente
desenho de luz Rui Monteiro
desenho de som Nelson Carvalho
vídeo Tiago Guedes (realização),

João Gambino (direção técnica), Bernardo Santos e Francisco Romão (operação)
direção técnica Cláudia Rodrigues
construção da cenografia Thomas Kahrel
design Mariana Rosa (notícias) e Rita Vieira (marcas)
produção Clara Antunes e Luna Rebelo / Formiga Atómica
coprodução TNDMII, TNSJ, Cine-Teatro Louletano, Formiga Atómica
apoio financeiro Câmara Municipal de Lisboa
apoio à residência artística Centro Cultural de Belém, Polo Cultural das Gaivotas | Boavista, Companhia Olga Roriz
apoio ETIC – Escola de Tecnologias, Inovação e Criação
agradecimentos Hospital de Bonecas, José Maria Senart, Manuel Silva, Nome Próprio, Nuno Madeira, Freepik.com



©Pedro Macedo



DANÇA

Autópsia

por Companhia Olga Roriz

Tudo o que amamos está prestes a morrer. Está sempre tudo prestes a morrer.

A aflição vem em ondas de dor e de luto. Lá onde o corpo fica excluído da compreensão, restam os lugares abandonados. Lugares de memória abertos a outros acontecimentos. Lugares de mutação à espera de uma transformada existência. E, depois da avalanche, como tudo é tão frágil. Tudo está aí à nossa frente mas, no entanto, há histórias que não estão escritas em lado nenhum. Coisas de nada. Singularidades frustradas. Dissecar o mal-estar de cada um de nós. Matar cada um de nós. Autopsiarmo-nos. A repetição. A repetição. A repetição. Sem fim, como as ondas, como a vida e a morte, ou o nascimento e a morte, o dia e a noite. As dores.

27 novembro

sex 21:30

Casa Cultura Ílhavo

M/14 · €5,00

duração aprox. 80 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

direção Olga Roriz

intérpretes André de Campos, Beatriz Dias, Bruno Alves, Catarina Câmara, Marta Lobato Faria e Yonel Serrano
conceção da banda sonora João Rapozo
seleção musical Olga Roriz, João Rapozo e Bruno Alexandre

música Acid Arab, Christian Feenez, Dirty beaches, Jóhann Jóhannsson, Kangding Ray, ErnstReijseger, Ben Frost, Sunn O))), Colin Stetson e Sarah Neufeld
cenografia e figurinos Olga Roriz e Ana Vaz

desenho de luz Cristina Piedade

conceção vídeo Olga Roriz e João Rapozo

equipa de captação de vídeo

Henrique Pina e Lee Fuzeta

pós-produção vídeo João Rapozo**assistência à criação** Bruno Alexandre**assistência de cenografia**

Miguel Justino

estagiárias assistentes aos ensaios

Andreia Serrada, Catarina Camacho

e Marta Jardim

montagem e operação de luz e vídeo

João Chicó | Contrapeso

montagem e operação de som

Pontozurca

MÚSICA

Sílvia Pérez Cruz

+ Concerto Milha **Inês Filipe**

Neste novo concerto, Sílvia Pérez Cruz apresenta-se a solo no palco para construir múltiplas sonoridades a partir das suas guitarras. Trabalham-se também efeitos e electrónica, na procura de um novo som e de uma nova estética. Aqui, estará a Sílvia mais clássica e acústica com o seu discurso mais direto e emocionante, mas também a música e os recursos musicais mais modernos com a cantora catalã tem trabalhado recentemente. Classicismo e modernidade. Isto na voz e nas canções de uma artista imperiosa, plena e única.

19 dezembro

sex 21:30

Casa Cultura Ílhavo

concerto Milha **Inês Filipe**
ver página 13

M/6 · €15,00

duração aprox. 20 min (concerto Milha) + 75 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

voz e guitarra Sílvia Pérez Cruz

©Alex Rademakers

FORMAÇÃO

Oficina Corpo Cénico

por Sissi Abrão

Esta oficina propõe ao aluno uma prática de exercícios com foco no movimento do corpo e no processo criativo. Iremos abordar técnicas de energias corporais que envolvem estímulos dos sentidos, de forma consciente e reconhecendo a singularidade de cada aluno.

24-25 outubro

10:00-13:00

15:00-18:00

Cais Criativo

Costa Nova

M/16 · €10,00

duração aprox. 12 h

inscrição prévia através de email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



Olhar por dentro

Os Percursos da Arquitetura de Ílhavo

“Arquitetura da paisagem”, “Construção e formas arquitetónicas”, “Diferentes usos e ocupações” são os três temas com que desafiamos alguns profissionais de áreas relacionadas a pensar e percorrer Ílhavo. É através deles e dos seus diferentes sub-temas, que vão da construção naval às azenhas, ou da arquitetura de autor à casa vernacular, que olhamos por dentro da cidade. Cada visita é orientada por um convidado especialista diferente sobre os temas e lugares ilhavenses que têm vindo a investigar. Esta iniciativa mensal é uma parceria do 23 Milhas com a Talkie-Walkie.

M/12 · €3,50
duração aprox. 150 min

Talkie-Walkie

A Talkie-Walkie nasce da experiência, de vários anos, na divulgação da Arte e da Arquitetura, através de visitas com especialistas e projetos educativos para diferentes públicos. Ana Vieira e Matilde Seabra acreditam que a arquitetura, pela sua abrangência disciplinar, é o ponto de partida para conhecer o território, a cultura e o património.

com João Paulo Cardielos, *arquiteto*

26 setembro
sáb 10:30

Nesta visita do Olhar por Dentro vamos, de bicicleta, compreender a riqueza da paisagem industrial ilhavense. Num tempo histórico relativamente curto, modelaram-se paisagens distintas. Primeiro de um passado necessariamente agrícola, duramente arrancado às areias e, depois, de um passado industrial. Hoje, é na logística dos serviços associados às variadas ofertas, sobretudo do universo da indústria alimentar, que se faz convergir a realidade das atividades. Outros produtos, outros serviços, moldam a cidade universitária de Ílhavo. Vamos conhecê-los.

ponto de encontro Casa Cultura Ílhavo

Esta visita será realizada em bicicleta. O 23 Milhas está disponível para procurar uma solução para os interessados que não possuam uma.



com Mário Ferreira de Almeida, *artista*

31 outubro
sáb 10:30

O artista Mário Ferreira de Almeida vai mostrar a sua própria narrativa, a partir do seu olhar de artista e das suas memórias de infância, do projeto do Estado Novo para a Colónia Agrícola da Mata Nacional da Gafanha.

ponto de encontro Casa Cultura Ílhavo
Transporte assegurado



© Mário Ferreira de Almeida

com Inês Amorim, *historiadora*

28 novembro
sáb 10:30

O papel dos ilhavenses na pesca do bacalhau e no uso do sal foi significativo para vincar a história das rotas marítimas, os hábitos de consumo e as formas de viver. Nesta visita, a historiadora Inês Amorim leva-nos a interpretar o território através destas marcas, ainda bem vivas, nos quotidianos de Ílhavo.

ponto de encontro Casa Cultura Ílhavo
Transporte assegurado



© APA

Milha

Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo

31 out-1 nov

Ílhavo

e Gafanha da Nazaré

A Milha - Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo, regressa para uma edição especial que se prolonga além dos três dias de festa que marcam, anualmente, a entrada de novembro.

Uma edição cujo mote é o nevoeiro ilhavense, dentro e fora de cena musical, e que reforça ainda mais a sua aposta no apoio à criação local, no desafio a parcerias e na formação dos artistas ilhavenses. Esta quarta edição da Milha, festa da música e dos músicos de Ílhavo, acontece este ano num formato diferente do habitual, adaptando-se ao novo contexto de pandemia, mantendo os três dias em formato de festival, de 30 de outubro a 1 de novembro, mas dissolvendo-se também ao longo do trimestre, desafiando músicos ilhavenses a fazer os concertos de abertura de outros nomes presentes na programação do projeto.

Destaque para a estreia de duas criações exclusivas, um espetáculo e um documentário da Bida Airada (projeto do Festival Rádio Faneca) e duas formações destinadas aos músicos ilhavenses.



DANÇA

A ria gela a partir das margens

por **Luíz Antunes**

“Um andar contínuo gela o rosto, a ria temia o pisar constante sobre as margens envoltas em neblina. A ria temia o caminho em busca da máscara, da mudança do rosto. Ele muda a cada passo. A névoa encobre a marcha, a exuberância do corpo. A individualidade perdida no grupo reveladora do primeiro início. O sopro conjunto, que se transforma em ritmo e a ria temia a viagem contínua na passagem. A ria gela para a passagem da procura. Tudo pretefica. As figuras são mal comportadas, mas o real é o caminhar, o observar, o gesticular circular ritualístico, a divinização da vontade incessante de união. A ria gela a partir das margens num sopro contínuo.” *Luíz Antunes*

30 outubro sex 21:30
31 outubro sáb 17:00
Casa Cultura Ílhavo

M/12 · €2,00
duração aprox. 60 min

projeto em parceria com as escolas Casa do Povo da Gafanha da Nazaré, FulldanceStudio e IP Arabesque

coreografia e direção Luíz Antunes
assistência André Mendes
baileiros Ana Fernandes, Ana Filipa Fernandes, Ana Francisca Fernandes, Carolina Fernandes, Inês Sarabando, Lia Santos, Margarida Damas, Martim Silva, Pedro Rocha e Rosa Ramos
criação e direção musical Henrique Portovedo

orquestrador Paulo Gravato
músicos Maria João Balseiro (flauta), João Pedro Mendes (clarinete/clarinete baixo), Carla Costeira (saxofones / soprano/alto/tenor/barítono), Ricardo Mendes (trompete/flugel), Maria Inês (trombone) e José Pedro Bola (trompa/tuba)
figurinos Joel Reigota
desenho de luz André Mendes e Felipe Dias
fotografia de divulgação João Roldão
produção 23 milhas e heurtebise
agradecimentos Álvaro Campo, Marco da Silva Ferreira, Margarida Dias e Mónica Mota

MÚSICA

Música para os ilhavenses do futuro

por **Sampladélicos** com músicos de Ílhavo

Os Sampladélicos são Silvío Rosado, músico, e Tiago Pereira, realizador. Juntos, criam álbuns digitais e performances audiovisuais a partir das gravações do arquivo d'A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria. Em Ílhavo, trabalham o arquivo dos “Patrimónios Sonoros Marítimos”, um projeto antigo do Museu Marítimo de Ílhavo com Tiago Pereira. Para isso, juntam-se a músicos ilhavenses: o pianista Rui Pereira, o guitarrista Cláudio da Paula, os vocalistas Sílvia Fernandes, Andreia Alferes e Vasco Silva, e Michel Osório, na percussão. O arquivo contém a recolha de músicas que surgiram no contexto da pesca do bacalhau.

31 outubro
sáb 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/6 · €2,00
duração aprox. 45 min

criação Silvío Rosado e Tiago Pereira
piano Rui Pereira
guitarrista Cláudio de Paula
voz Sílvia Fernandes, Andreia Alferes e Vasco Silva
percussão Michel Osório



PROJETO COMUNITÁRIO

Bida Airada + estreia do Documentário Bida Airada

por **ondamarela**

O espetáculo deste ano da Bida Airada foi criado em dois tempos. Em confinamento, a comunidade juntou-se a partir de casa e experimentou um Roteiro de Exploração Doméstica. Partilhou palavras, sons, imagens, pensamentos, coisas grandes, coisas pequenas para, mais uma vez, criar em conjunto algo de novo. Depois, saiu de casa. Juntando peças, ensaiou, cuidadosamente, como se desenha uma casa, numa combinação de música, vídeo, palavra. A partir da ideia de “casa-comum”, criou-se um espetáculo que é uma e muitas casas, uma e muitas pessoas, um e muitos espetáculos. Mas esta é uma casa que deixa à vista o esqueleto, mostra como foi construída, tem as entranhas de fora. O terceiro tempo desta edição da Bida Airada acontece agora, na Milha, onde para além do espetáculo se apresentará o documentário que conta a história desta “casa-comum”.

1 novembro
dom 16:00
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €2,00
duração aprox. 100 min

direção artística ondamarela
todos os textos, sons e imagens deste espetáculo foram produzidos a partir de contributos do grupo de participantes da Bida Airada, com António Serginho, Sara Yasmine, Susana Lage arranjos musicais e sonoplastia António Serginho, Ricardo Baptista, Sara Yasmine letras Sara Yasmine, Marta Tacão (Rap)
edição e manipulação de vídeo Susana Lage
design do roteiro de exploração doméstica e do site ocorreiodabidaairada.wordpress.com
Susana Lage
cenografia e apoio à dramaturgia Patrícia Costa
gravação vídeo da performance Vinícius Ferreira

técnico de som Manuel dos Reis
técnico de luz Felipe Silva
documentário Susana Lage **com a participação de** Ana Margarida Bastos, Ana Silva, Ana Sofia Duarte, Anabela Pequeno, André Imaginário, Ari Megre, Beatriz Vieira, Bernardo Gomes, Bruno Soares, Calina Porto, Carlos Gomes, Catarina Nunes Gomes, Daniel Marques, David Marques, Domingas Loureiro, Dulce Ferreira, Fátima Teixeira, Francisco Evangelista, Joana Machado, Joana Ratola Soares, João Mesquita, Mafalda Oliveira, Manuel Miranda, Maria dos Anjos Barreirinha, Maria Paula Cruz, Mariana Barros, Marta Tacão, Rita Daniela Branco, Rita Duarte Ferreira, Rosário Vieira, Samuel Martins Coelho, Santiago Gomes, Sara Santos, Tiago Duarte Ferreira e Vanessa Madail



Concertos Milha

Esta quarta edição da Milha, Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo, acontece este ano num formato diferente do habitual, adaptando-se ao novo contexto de pandemia, mantendo os três dias em formato de festival, de 30 de outubro a 1 de novembro, mas dissolvendo-se também ao longo do trimestre, desafiando músicos ilhavenses a fazer os concertos de abertura de outros nomes presentes na programação do projeto.

MÚSICA

Ela Vaz

Após dar rosto e voz a diversos trabalhos musicais na área do fado e da música popular, Ela Vaz aventura-se pelo seu próprio caminho. EU é como se chama o primeiro disco d'Ela em nome próprio, bem como o espetáculo a que dá origem. EU revela-se como o início da afirmação pessoal de Ela, apontando para o futuro mas sem voltar costas ao passado. Partindo da tradição musical portuguesa, Ela incorpora-lhe urbanidade e cria uma linguagem musical própria, suficientemente vasta para incluir diferentes sons, palavras de épocas distintas, e individualizada o bastante para ser única.

10 outubro
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

concerto de abertura
de **Salvador Sobral** €18,00
ver [página 5](#)

M/6
duração aprox. 20 min
+ 90 min (Salvador Sobral)

voz Ela Vaz
piano Pedro Almeida
guitarra clássica Nuno Caldeira



©Paulo Moreira



©Pedro Mostardinha

MÚSICA

Henrique Vilão

Zuhk, projeto a solo de Henrique Vilão, combina conceitos habitualmente associados ao cinema e à videoarte com música eletroacústica, explorando um circuito de instrumentos anacrónicos e lo-fi.

16 outubro
sex 21:30
Casa Cultura Ílhavo

concerto de abertura
de **Noiserv** €8,00
ver [página 6](#)

M/6
duração aprox. 20 min
+ 70 min (Noiserv)

MÚSICA

Perpétua

O Diogo, o Rúben e o Xavier conheceram-se numa escola de música na Gafanha da Nazaré, em Ílhavo, onde se iniciaria o percurso musical de cada um, bem como uma amizade que viria a ser a semente de onde germinaria a Perpétua. O Diogo viria a conhecer a Beatriz no ensino secundário, e foi o gosto pela música que os fez manter contacto desde então. Com uma bateria marcante, um baixo cavalgante, guitarras afundadas em reverberação, uma voz suave e teclados que cosem tudo isto em paisagens sonoras imaginativas e frescas, é nos refrões "orelhudos" e nas melodias doces que marcam pela diferença, prometendo uma jornada sonora memorável, composta e pensada no dia a dia de um qualquer alguém. Pela impossibilidade de relatar aquilo que ainda não se realizou, a vida destes quatro feitos um pode apenas ser tida como algo por vir, como aquele dia solarengo por que se anseia sempre.

6 novembro
sex 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

concerto de abertura
de **André Henriques** €5,00
ver [página 6](#)

M/6
duração aprox. 20 min
+ 60 min (André Henriques)



Formação

MÚSICA

Ricardo Filipe

O músico Ricardo Filipe é cantor, intérprete e compositor, contando com um percurso abrangente e multifacetado. A paixão de sempre e o apelo constante da criatividade dão o mote para mais uma viagem ao universo intemporal das canções, noutra forma de sentir e entender a arte e a vida. Munido de guitarra e voz para um espetáculo espontâneo e genuíno onde diferentes influências confluem e dão vida a uma sonoridade distinta, vibrante e envolvente, Ricardo envolve o público presente para celebrar os afetos na emoção de todos e de cada um.

14 novembro
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

concerto de abertura
de **António Zambujo** €15,00
ver página 7

M/6
duração aprox. 20 min
+ 75 min (António Zambujo)



© João Roldão

MÚSICA

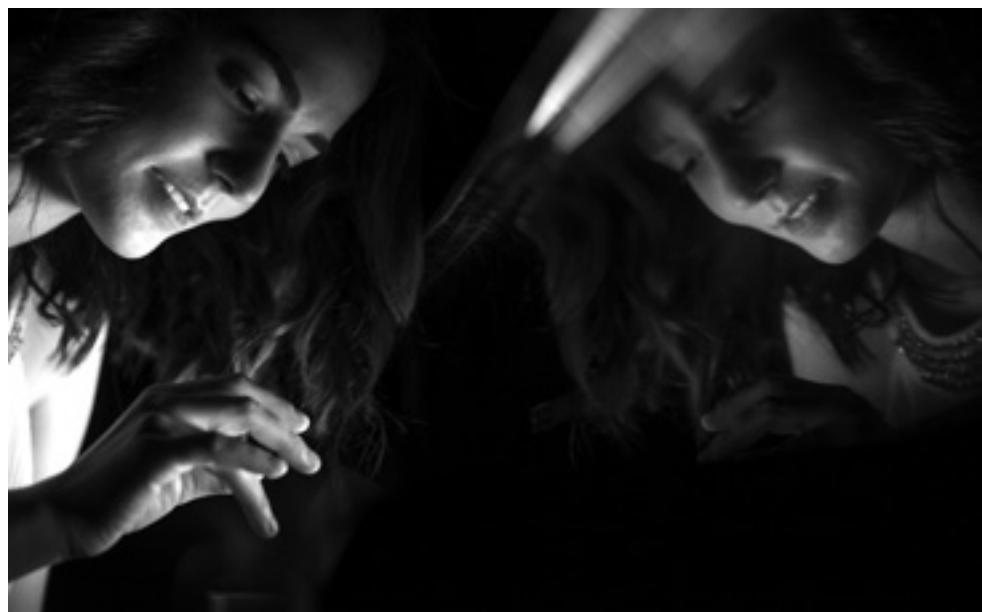
Inês Filipe

“Visões Sonoras” é a apresentação em que a pianista Inês Filipe irá interpretar algumas obras de três dos mais emblemáticos compositores para piano de todos os tempos. Desde o impressionismo e simbolismo de Claude Debussy, até ao impactante virtuosismo de S. Rachmaninoff, passando por aquela que é a essência russa de S. Prokofiev. Tratar-se-á assim de uma imersão pelas mais diversas sonoridades do mundo pianístico e seus conteúdos poéticos.

19 dezembro
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

concerto de abertura
de **Silvia Pérez Cruz** €15,00
ver página 8

M/6
duração aprox. 20 min
+ 75 min (Silvia Pérez Cruz)



A Milha é, desde que arrancou, em 2017, uma plataforma de apoio à criação local. Para isso, há uma aposta na formação e na criação de novas referências para os artistas locais. Este ano, desafiámos uma banda e um cantautor a trabalhar com os músicos ilhavenses.

OFICINA

Formação com Mão Morta

Numa formação dedicada, sobretudo, às bandas de rock ilhavense, embaixadoras do célebre nevoeiro ilhavense, os Mão Morta trabalham com estes músicos aquilo que é a base da criação musical, mas também a gestão de carreira.

31 outubro
sáb 10:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

€10,00
duração aprox. 180 min

limitado a 20 pessoas
público alvo Músicos profissionais
e amadores

inscrição prévia através de email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



OFICINA

Formação com Samuel Úria

Samuel Úria, que acaba de lançar o seu novo disco Canções do Pós Guerra, orienta uma formação sobre a criação de canções, deste a métrica à composição. Para este encontro com os músicos ilhavenses, Samuel não promete revelar fórmulas mágicas ou soluções milagrosas na busca da canção perfeita, se é que a dita existe. Ao invés, o testemunho do empenhamento e seriedade que sempre tem na escolha das palavras que canta.

1 novembro
dom 10:00
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

€10,00
duração aprox. 180 min

limitado a 20 pessoas
público alvo Músicos profissionais
e amadores

inscrição prévia através de email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



© Jana Linde

LEME

Circo contemporâneo

4-6 dez

Ílhavo, Vista Alegre e Gafanha da Nazaré

Nunca se pensou e falou tanto em equilíbrio, segurança, medo. E o que há no meio disso, da dúvida, do risco, do salto. Este ano reforçou aquilo que já sabíamos: tudo o que somos, hoje, individualmente, tem um efeito coletivo, da porta encostada à nossa até dois oceanos de separação. A terceira edição do LEME é sobre perseverar na pandemia, depois da queda, depois do vácuo. A possibilidade da ausência de matéria depois de um ano que foi sobre ela, sob ela, na construção de um festival mais inteiro e rigoroso.

Em três dias, mantém-se o apoio à criação artística e aos novos criadores, através da categoria Navegar, continua a aposta na formação, no diálogo e na diversidade, tanto na programação que apresenta como nos públicos que chama e acolhe. Rui Paixão, o criador apoiado deste ano, trabalha a fragilidade da liberdade a partir da sua passagem pela China.

Há novos espaços. O LEME vai para diferentes palcos, inesperados, onde testa os limites do circo e do território. Mantém-se o desafio à reflexão e ao pensamento crítico sobre circo contemporâneo, através do Circus Forum, que promove encontros entre profissionais da área que debatem, entre outras coisas, o estado do circo contemporâneo na região parceira deste ano: a báltico-nórdica.

Além dos artistas destes países, Dinamarca, Estónia, Finlândia e Noruega, onde o circo contemporâneo emerge em sintonia com o que acontece em Portugal, estão representados mais uma dezena de países.

No LEME fala-se de liberdade e transformação, de fronteiras e espaço público, de coragem e de instabilidade. Em 12 espetáculos diferentes, destaque para as técnicas de acrobacia mão a mão e para o mastro chinês.

4 DEZ SEX

10:30

**Um sentido de viagem
ao retorno**por **Ome Dual**

NAVEGAR

Casa Cultura Ílhavo

Praça

11:00

LEME CIRCUS FORUM

FÓRUM INTERNACIONAL

Casa Cultura Ílhavo

Foyer

12:30

Na rosa dos ventospor **Diogo Santos**

NAVEGAR

Casa Cultura Ílhavo

Praça

14:30

LEME CIRCUS FORUM

FÓRUM INTERNACIONAL

Casa Cultura Ílhavo

Foyer

15:00

Tired Outpor **Darya Efrat**

NAVEGAR

Casa Cultura Ílhavo

Praça

15:30

LEME CIRCUS FORUM

FÓRUM INTERNACIONAL

Casa Cultura Ílhavo

Foyer

18:30

Irredutívelpor **Rui Paixão**

ESPETÁCULO

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

21:30

Surfacepor **Familiar Faces**

ESPETÁCULO

Escola Secundária

Gafanha Nazaré

23:00

Vaarnapor **NUUA**

ESPETÁCULO

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Auditório

5 DEZ SÁB

15:00

Na rosa dos ventospor **Diogo Santos**

NAVEGAR

Escola Secundária

Gafanha Nazaré

15:30

Surfacepor **Familiar Faces**

ESPETÁCULO

Escola Secundária

Gafanha Nazaré

16:30

Tired Outpor **Darya Efrat**

NAVEGAR

Escola Secundária Ílhavo

17:00

Instablepor **Nicolas Fraiseau**

ESPETÁCULO

Escola Secundária Ílhavo

17:00

Vaarnapor **NUUA**

ESPETÁCULO

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

Auditório

18:30

**Um sentido de viagem
ao retorno**por **Ome Dual**

NAVEGAR

Bombeiros Voluntários Ílhavo

18:30

Irredutívelpor **Rui Paixão**

ESPETÁCULO

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

19:00

Don't leave me hangingpor **Sabok**

ESPETÁCULO

Bombeiros Voluntários Ílhavo

21:30

Sisyphus Ascendingpor **GLiMT**

ESPETÁCULO

Casa Cultura Ílhavo

Foyer

21:30

Irredutívelpor **Rui Paixão**

ESPETÁCULO

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

22:30

Tired Outpor **Darya Efrat**

NAVEGAR

Casa Cultura Ílhavo

Praça

23:00

Monstropor **Collectif sous le manteau**

ESPETÁCULO

Casa Cultura Ílhavo

Auditório

6 DEZ DOM

15:00

Na rosa dos ventospor **Diogo Santos**

NAVEGAR

Escola Secundária Ílhavo

15:30

Instablepor **Nicolas Fraiseau**

ESPETÁCULO

Escola Secundária Ílhavo

15:30

Irredutívelpor **Rui Paixão**

ESPETÁCULO

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

16:30

Um sentido de viagem

ao retorno

por **Ome Dual**

NAVEGAR

Casa Cultura Ílhavo

Praça

17:00

Monstropor **Collectif sous le manteau**

ESPETÁCULO


Casa Cultura Ílhavo

Auditório

Parceiro

 **BÚSSOLA**

Apoio


Danish Arts
Foundation
Liberté • Égalité • Fraternité
REPUBLIQUE FRANÇAISE
AMBASSADE DE FRANCE
AU PORTUGAL **Flanders**
State of the Art Cofinanciado pelo
Programa Europa Criativa
da União Europeia

Apoio à comunicação



Apoio à criação


suport a la creació



CIRCO CONTEMPORÂNEO

Irredutível

por Rui Paixão

Há um corpo transfigurado que se relaciona com um objeto escultórico e explora a sua potencialidade de criação de imagens com o espaço que ocupa. Brotam as intuições do performer num acontecimento que não se quer programado mas intencional e efêmero, alicerçando o discurso da obra na confrontação do espectador com a sua irredutibilidade, a ausência, percepções adulteradas e o labirinto. Uma criação que parte da experiência de Rui Paixão de mais de um ano a viver na China e das suas investigações sobre o Clown no contexto artístico contemporâneo.

4 dezembro sex 18:30
5 dezembro
 sáb 18:30+21:30
6 dezembro dom 15:30
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

criação apoiada
 do LEME - Festival
 Circo Contemporâneo 2020

M/6 · €3,50
 duração aprox. 40 min
 work in progress

CIRCO CONTEMPORÂNEO

Surface

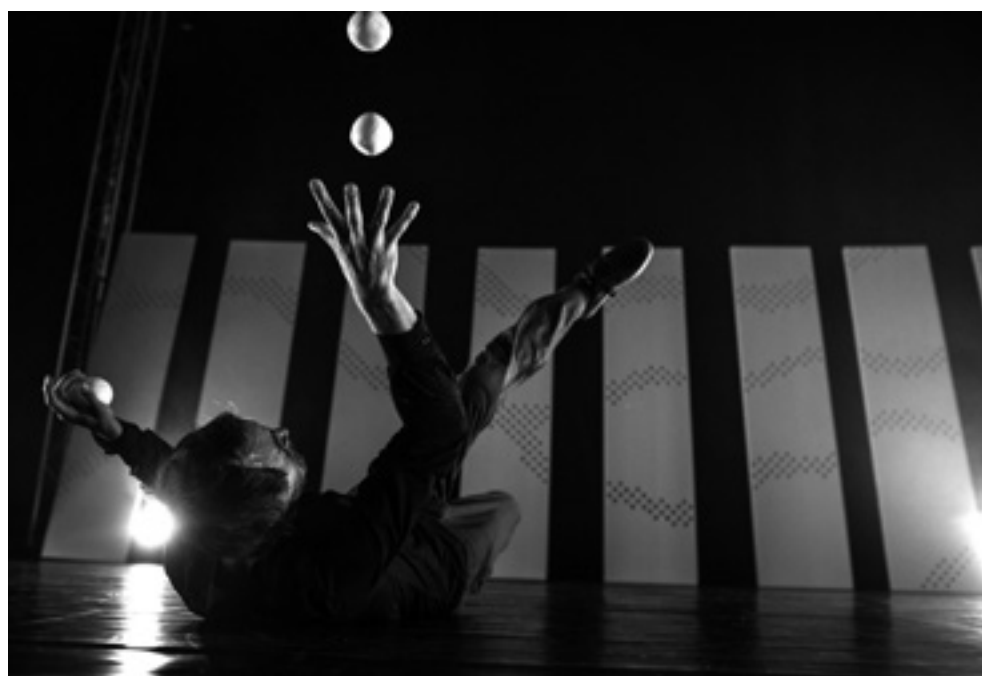
por Familiar Faces [BE/DE/AT]

“Surface” (superfície) é uma peça sobre os mandamentos da água com influências da técnica de acrobacia mão-a-mão, desenhada e apresentada pela companhia Familiar Faces. O espetáculo reflete sobre como os humanos podem relacionar-se com a natureza e sobre como o ser humano molda o seu ambiente. A natureza é olhada como uma casa que oferece abrigo e oportunidade a tudo o que está inserido nela, incluindo nós. Em 2020, Surface questiona o que terá acontecido a esta ligação.

4 dezembro sex 21:30
5 dezembro sáb 15:30
Escola Secundária
Gafanha Nazaré

M/8 · €3,50
 duração aprox. 55 min

criação e interpretação
 Josse De Broeck [BE], Petra Steindl [AT],
 Hendrik Van Maele [BE] e Felix Zech [DE]
 direção de cena Flor Huybens
 residências artísticas 23 Milhas
 [Ílhavo, PT], Platforme 2 Pôles Cirque en
 Normandie/La Brèche à Cherbourg [FR],
 Perplx [Kortrijk, BE], TENT [Amsterdam,
 NL], Cirko [Helsinki, FI], Panama Pictures
 [Hertogenbosch, NL], Circuscentrum
 [Gand, BE], ROOM 100 [Split, HR] e
 Masspodium [Rotterdam, NL]
 coprodução Circolo [NL] e LEME [PT]



CIRCO CONTEMPORÂNEO

Vaarna

por NUUA [FI]

Vaarna é uma palavra finlandesa antiga que se refere a um prego de madeira ou uma estaca que é usada em casas em construções e é essencial para manter as coisas juntas e no lugar.

Vaarna está na fronteira entre o novo circo e a instalação. É uma performance surrealista onde o malabarismo e teatro físico se encontram num ambiente obscuro, criando um ambiente que hipnotiza o público. Com esculturas cinéticas e grandes objetos manipulados por dois malabaristas, Vaarna tem um cenário simples que se transforma numa experiência visual excêntrica.

4 dezembro sex 23:00
5 dezembro sáb 17:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/3 · €5,00
 duração aprox. 60 min
 estreia nacional

conceção e performance Isak Lindberg
 e Olli Vuorinen
 design de luz Teo Lanerva
 som Petteri Rajanti
 produção Nuua company
 coprodução Kulturgjuteriet, company VU



CIRCO CONTEMPORÂNEO

Don't leave me hanging

por Sabok [EE/FI/DE]

Don't Leave Me Hanging é um espetáculo em que dois artistas circenses e um músico se levam ao limite, através de acrobacia, dança, música ao vivo e outras técnicas. Celebra-se o corpo, a beleza, a força e a coragem. "To dare, to take the leap is not only about courage and preparedness to fail, but about the trust in your surroundings." (arriscar, dar o salto, não é apenas sobre coragem e preparação para falhar, mas sim sobre a confiança no que te rodeia)

5 dezembro sáb 19:00
Bombeiros Voluntários de Ílhavo

M/3 · €3,50
duração aprox. 55 min
estreia nacional

interpretação Saana Leppänen (FIN), Kert Ridaste (EE), Lars Schmidt (DE)
Coprodução: Sirkus Aikamoinen (Suomi) e PartnerAkro (EE)
música Lars Schmidt

CIRCO CONTEMPORÂNEO

Instable

por Nicolas Fraiseau [FR/GT]

Inicialmente, há um sonho: pendurar um mastro chinês numa linha quase invisível, um fio, deixando o objeto em movimento. Desejoso de dominar o próprio corpo, Nicolas Fraiseau está, em Instable, num jogo de equilíbrio sem proteção. Um espetáculo sobre a procura permanente de equilíbrio, sobre a força da fragilidade e os limites da condição humana.

5 dezembro sáb 17:00
6 dezembro dom 15:00
Escola secundária Ílhavo

M/3 · €3,50
duração aprox. 50 min
estreia nacional

ideia original e interpretação Nicolas Fraiseau
direção Christophe Huysman
colaboração artística Mads Rosebeck e Maël Tebib
design de luz Eric Fassa
design de som Robert Benz
cenário Nicolas Fraiseau, Christophe Huysman com Sylvain Fertard
figurinos Mélinda Mouslim
construção cénica Sylvain Fertard e Michel Tardif
coordenação técnica Robert Benz
produção Christine Tiana
assistência de digressão Manon Cardineau



CIRCO CONTEMPORÂNEO

Sisyphus Ascending

por GLIMT [DK]

Sisyphus Ascending é uma fábula moderna sobre como vencer a monotonia da repetição. Uma interpretação poética, franca e bem humorada do mito grego de Sísifo, que está condenado para sempre a arrastar uma pedra montanha acima, para vê-la cair novamente e começar tudo, de novo, outra vez.

5 dezembro sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/3 · €5,00
duração aprox. 60 min
estreia nacional

ideia e performance Lars Gregersen
direção Nina Larissa Bassett
coreografia John Paul Zaccarini e Camilla Sarrazin
sonosplata Johan Segerberg
design de luz Mogens Kjempff



©Camilla Hey



©Albertine Guillaume

CIRCO CONTEMPORÂNEO

Monstro

por Collectif sous le manteau [FR/BE/DE/NL/NO/PT]

“Monstro” é um espetáculo que parte de uma angústia e que materializa a luta contra a ideia de um crescente individualismo na sociedade. Juntos, sete acrobatas lideram um trabalho de identidade em torno de uma disciplina única, o mastro chinês, ultrapassando os seus limites. Os intérpretes criam novos percursos, na vertical e na horizontal, numa floresta de mastros em borracha e aço. O que importa, afinal, no fim do espetáculo, depois do medo: fazer juntos.

5 dezembro sáb 23:00
6 dezembro dom 17:00
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €5,00
duração aprox. 60 min
estreia nacional

interpretação Valia Beauvieux, Anatole Couéty, Lisa Lou Oeedegard, Cathrine Lundsgaard Nielsen, Catarina Rosa Dias, Jesse Huygh e Benjamin Kuitenbrouwer
música Simon Toutain

FÓRUM INTERNACIONAL

Circus Forum

Inserido no LEME, o CIRCUS FORUM é um espaço de partilha, reflexão e debate. Um dia para pensar o circo contemporâneo e os desafios futuros. Nesta edição, discutem-se assuntos como a criação no circo contemporâneo, o novo BETA CIRCUS ou o circo contemporâneo na região báltico-nórdica. Há transmissão online.

4 dezembro
sex 11:00-12:30

Debate: Dramaturgias emergentes para o circo contemporâneo

Rui Paixão [PT]
Hendrik Van Maele, Familiar Faces [BE]

moderador Luis Sousa Ferreira [PT]

Sessão em Português
(tradução/legendagem digital para Inglês)

4 dezembro
sex 14:30-15:00

Apresentação do BETA CIRCUS Boosting European Trends and Artists in Circus + Sessão informativa sobre a convocatória internacional para participantes

Sessão em Português (tradução/legendagem digital para Inglês)

4 dezembro
sex 15:30-17:30

Foco: O circo contemporâneo na região Báltico-Nórdica

15h30 *Keynote:* Mara Pavula - BNCN/Rigas Cirks [LV]
15h45 *Debate*
Olli Nuutinen, Cie. Nuua [FI]
Lars Lindegaard Gregersen, GLIMT [DK]
Saana Leppänen, Circus SaboK [EE]
Ida Nørgaard - Dynamo Workspace [DK]
Magali Bancel - Östgötateatern/Nycirkus Öst [SE]
Giedre Putramentaitė - Arts Printing House [LT]

Sessão em Inglês (tradução/legendagem digital para Português)
Em parceria com BNCN - Baltic Nordic Circus Network

Navegar

Criadores emergentes nacionais

CIRCO CONTEMPORÂNEO

Um sentido de viagem ao retorno

por Ome dual [PT]

Um solo desenvolvido em conjunto sobre a interpretação da criação de materiais diversos de forma espontânea: frases, desenhos, movimentos, fotografias, experiências sobre o passado e o futuro. Uma exploração ampla de exercícios sobre o que é sentir a liberdade desde o primeiro suspiro! Uma performance criada de forma biográfica para cada indivíduo. Quando começa? Quando termina?

4 dezembro sex 10:30
Casa Cultura Ílhavo
5 dezembro sáb 18:30
B. V. Ílhavo
6 dezembro dom 16:30
Casa Cultura Ílhavo

M/3 · gratuito
duração aprox. 20 min

criação/interpretação Maria Gameiro
cocriação/direção de cena Cesar Diaz
música original Marco Santos
produção Ome



CIRCO CONTEMPORÂNEO

Na rosa dos ventos

por Diogo Santos [PT]

4 dezembro sex 12:30
Casa Cultura Ílhavo
5 dezembro sáb 15:00
Escola Secundária
da Gafanha da Nazaré
6 dezembro dom 15:00
Escola Secundária
de Ílhavo

M/3 · gratuito
duração aprox. 20 min

“Há muito tempo, num dia regular, dei por mim perdido na rosa dos ventos; a encruzilhada do meu equilíbrio, as quatro portas, o norte, o sul, o este e o oeste da minha caminhada tomavam direções contrárias à minha vontade e à minha existência.” Na Rosa dos Ventos, é contada a história de um personagem que irá experienciar quatro mundos diferentes. Cada porta é uma fase cronológica desta viagem, invocando a adaptação deste personagem a cada desafio. É uma história de transformação espiritual que introduz elementos da natureza e urbanos, contada através da dança, do teatro físico e do circo.

CIRCO CONTEMPORÂNEO

Tired out

por Darya Efrat [IL]

“Tired out” é um ato participativo interdisciplinar, visual e físico. É um momento espontâneo de interação, construção e desconstrução, uma paisagem visual e ponto de reflexão sobre as noções de conexão e as barreiras que mantemos em relação a nós próprios e aos outros. Uma conversa entre uma mulher, alguns pneus e o público.

4 dezembro sex 15:00
Casa Cultura Ílhavo
5 dezembro sáb 16:30
Escola Secundária
Ílhavo
5 dezembro sáb 22:30
Casa Cultura Ílhavo

M/3 · gratuito
duração aprox. 25 min



RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS



DANÇA

Rita Natálio

Terra Batida

Terra Batida é uma rede de pessoas, práticas e saberes em disputa com formas de violência ecológica e políticas de abandono. O conhecimento singular e local de conflitos socioambientais, aliado à ação em rede, convocam resistência aos abusos extrativos e também pedem cuidado: para especular e fabular, para construir visões e vidências sensoriais entre mundos exauridos e exaustos. Em 2020, Terra Batida enreda intervenientes das áreas da dança, cinema, performance, artes visuais com investigadorxs, cooperativas e ativistas nas regiões de Ourique, Castro Verde, Montemor-o-Novo, Aveiro, Ílhavo e Gafanha da Nazaré. Parte-se do acompanhamento de contextos específicos em Portugal para pensar e operar em múltiplas escalas. Na região de Aveiro, problematiza-se a erosão acelerada da linha costeira, o tráfego portuário, a subida do nível dos mares e a indústria de celulose. Estes problemas são matéria de conflitos sociais, raciais e interespecie.

3-13 setembro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

proposta rede "Terra Batida" Marta Lança e Rita Natálio
propostas artísticas Ana Rita Teodoro, Joana Levi, Maria Lúcia Cruz Correia, Marta Lança, Rita Natálio, Sílvia das Fadas e Vera Mantero
artistas 2021 Ana Pi e Irineu Destourelles
diálogos Bruno Caracol, Inês Catry (com Marta Acácio), João Madeira, João Prates Ruivo, Luísa Homem, Maria Inês Gameiro, Margarida Mendes, Miguel Rego, Samuel Melro, Sílvia das Fadas e Teresa Castro
encontros Comunidade dos Aivados, Cooperativa Integral Minga Montemor, Circuito Arqueológico de Castro Cola, Herdade Freixo do Meio, Fonte de Água Santa de São Miguel, Herdade Monte dos Gregórios, Passeio de Identificação de Plantas Comestíveis e Medicinais (Évora) e Projeto conservação de aves estepárias (Campo Branco)
proposta cénica Leticia Skrycky

equipa editorial plataforma digital Marta Mestre e Margarida Mendes
design e criação plataforma digital ATLAS projetos/Nuno da Luz
parceria média jornal Mapa, BUALA
produção executiva Associação Parasita
produtora Claraluz Keiser
coprodução Alkantara
apoio Câmara Municipal de Ourique, Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal de Aveiro, Governo de Portugal – Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes
residências Monte das Doceitas, Espaço do Tempo, Alkantara, Estúdios Victor Córdon w 23 Milhas

A Parasita é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal – Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes

TEATRO

Familiar Faces

Surface

Antes da antestreia de Surface, na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, a companhia Familiar Faces tem um momento de residência artística com o 23 Milhas. Surface, que estreia no dia 3 de outubro, é um espetáculo sobre os mandamentos da água com influências da técnica de acrobacia mão-a-mão. Reflete sobre como os humanos podem relacionar-se com a natureza e sobre como o ser humano molda o seu ambiente.

22 set-5 out
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

residência artística
do LEME - Circo Contemporâneo
ver páginas 14-19

criação e interpretação Josse De Broeck [BE], Petra Steindl [AT], Hendrik Van Maele [BE] e Felix Zech [DE]
direção de cena Flor Huybens
residências artísticas 23 Milhas [Ílhavo, PT], Platforme 2 Pôles Cirque en Normandie/La Brèche à Cherbourg [FR], Perplx [Kortrijk, BE], TENT [Amsterdam, NL], Cirko [Helsinki, FI], Panama Pictures [Hertogenbosch, NL], Circuscentrum [Gand, BE], ROOM 100 [Split, HR] e Masspodium [Rotterdam, NL]
coprodução Circolo [NL] e LEME [PT]



©Francesca Woodman



TEATRO

Estrutura

Língua

Língua é um espetáculo que utiliza a Língua Gestual Portuguesa como veículo primordial de comunicação e que pretende colocar em causa as relações de poder e de privilégio que estruturam, há muito, essa coisa chamada teatro. Procuramos o confronto entre modelos de comunicação e linguagem de uma obra teatral, de modo a desimportantizar a língua que ouvimos (quem a ouve) e sublimar outras, numa tentativa de combater o fonocentrismo que perpetua relações de violência, insistindo em obrigar todas as pessoas a falar da mesma forma. Dentro e fora do teatro. A residência na Fábrica das Ideias na Gafanha da Nazaré servirá como preparação técnica e plástica para a execução deste projeto.

6-13 outubro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

criação Cátia Pinheiro e José Nunes
interpretação Cláudia Braga, Diogo Bento, Joana Cottim, José Nunes, Mariana Magalhães e Tiago Jácome
desenho de luz Daniel Worm d'Assumpção e Pedro Nabais
cenografia Cátia Pinheiro
desenho de som Vasco Rodrigues
vídeo Vasco Mendes
figurinos Jordann Santos
formação LGP Ana Bela Baltazar
produção executiva Ana Lopes
coprodução Teatro Nacional São João e São Luiz Teatro Municipal
apoio 23 Milhas

CIRCO CONTEMPORÂNEO

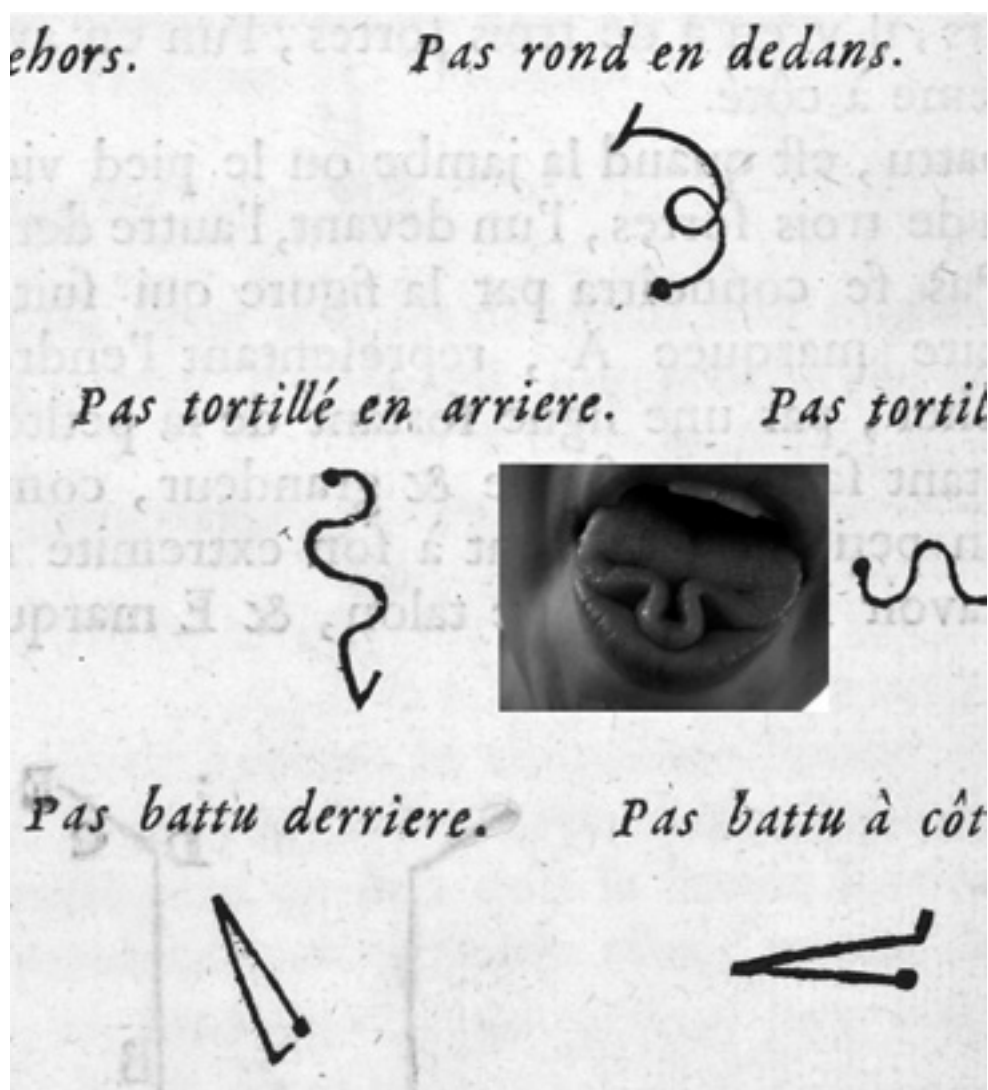
Rui Paixão

Irredutível

Depois de dois anos de concetualização do trabalho a partir de elementos que foi acumulando sobre o Clown e a sua experiência a viver na China por mais de um ano, esta residência criativa de Rui Paixão marca o início da construção da obra final. O espetáculo começará a ganhar forma através de uma semana de investigação prática intensiva que tem como objetivo traduzir toda esta dramaturgia e conceitos num objeto artístico performativo.

17-21 outubro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

residência artística da criação 2020
do LEME - Circo Contemporâneo
ver páginas 14-19



DANÇA

João dos Santos Martins

Coreografia

Numa conferência-performance intitulada Salário Máximo, apresentada na Assembleia da República Portuguesa, em Lisboa, em 2014, Vera Mantero dizia que a dança lhe parecia a arte menos apropriada para falar do que quer que fosse. Segundo a artista, seria mais simples vincular uma ideia concreta no cinema ou na literatura. Esta afirmação sustenta uma ideia comum de que a dança não pode falar, sendo, no entanto, uma metáfora para o pensamento. O aparente conflito que aqui se desponta aponta para a relação entre política e poética, que poderia ser expresso na dicotomia entre escrita de texto e composição de gestos, ações e movimentos. Tal como imaginada por Raoul Feuillet no seu tratado do século XVIII, a dança seria primeiro redigida em papel, através do sistema de notação por si criado, e só depois interpretada e transposta para o corpo. Existia uma verdadeira separação entre uma idealização, escrita como lei, e uma realidade dançada, fruto de uma prática, no chão. O processo de transmissão seria como “dançar” uma língua e “falar” uma dança, um processo em que texto e corpo interagem numa lógica de transformação entre expressão, experiência e comunicação.

7-13 novembro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

coreografia João dos Santos Martins
dança Adriano Vicente
texto José Maria Vieira Mendes
música João Barradas
luz Filipe Pereira
figurinos Constança Entrudo
produção
Sofia Matos/Materiais Diversos
produção executiva
Clarluz Keiser/Associação Parasita
coprodução Alkantara, Associação
Parasita, Centro Cultural Vila Flor
e Materiais Diversos
residências artísticas Centro Cultural
Malaposta, Estúdios Vítor Córdon
e 23 Milhas

MÚSICA

CRASSH

CRASSH_Stage

Os CRASSH estarão em residência artística para a criação do novo espectáculo para famílias CRASSH_Stage intitulado de XIRI TOUR. Avizinham-se grandes novidades do ponto de vista sonoro, mantendo no entanto as características estéticas que os definem. Esta criação é financiada pela DGARTES e a residência tem o apoio do 23 Milhas que apresentará a estreia em Janeiro de 2021, na Casa da Cultura em Ílhavo.

13-15 novembro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

texto Bernardo Carvalho
encenação Manuel Tur
interpretação Pedro Almendra
cenografia Ana Gormicho
desenho de luz Nuno Meira
figurinos Anita Gonçalves
música original João Hasselberg



DANÇA

Pedro Ramos

Corpo Anímico

Esta visão sobre a floresta não é o que a floresta é. É sim uma sensação de vasto e ínfimo, que se sente ao estar na sua presença e na sua pertença, no seu silêncio habitado. Nesse tempo parado, sente-se o espaço a torna-se ritmado pelo alento que permeia os fenómenos interiores e exteriores das presenças vivas que pontuam a imensidão.

Corpo Anímico é o fio de atenção contínuo que percorre as diferentes circulações de ânimo, forma e estados que a vida atravessa - micro, macro e multidimensionalmente. Uma abstração poético-filosófica materializada no encadeamento de fluxos energéticos, expressos em movimento, respiração e som.

10-17 dezembro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

conceção artística e coreografia Pedro Ramos
interpretação Pedro Ramos, Hugo Marmelada, Marta Cerqueira, Luís Guerra, Maria Fonseca, Sofia Portugal, Pedro Garcia e Lua Carreira
assistência artística Sandra Rosado
composição musical Pedro Carneiro
desenho de luz Pedro Ramos
assistência técnica e operação Tânia Neto
concepção de espaço cénico Pedro Ramos
construção dos objectos cénicos Silveira Cabral
figurinos Pedro Ramos
comunicação e design Nádía Carmo
acompanhamento e registo documental David Cachopo (fotografia) e Luís Margalhau (vídeo)
consultores/colaboradores Teresa Simas e Álvaro Fonseca
produção Ordem do O
coprodução Cine-Teatro Avenida e Cine-Teatro de Gouveia
apoios Câmara Municipal de Lisboa, Fundação GDA, Trilhos Verdes e Junta de Freguesia Avenidas Novas
apoio a residências artísticas Trilhos Verdes, Junta de Freguesia de Avenidas Novas, Câmara Municipal de Lisboa, CIM - Centro de Interpretação de Monsanto e 23 Milhas

Residências à conversa

No Convés da Fábrica das Ideias trocam-se ideias sobre criação, partilham-se processos e experiências. Numa roda a conversa gira informalmente.

11 NOV QUA
Conversa

18:00
João dos Santos Martins
Coreografia
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

16 DEZ QUA
Conversa

18:00
Pedro Ramos
Corpo Anímico
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

ENTREVISTA

A cultura do dia a dia

A cultura do dia a dia por Cláudia Ribau e Maria Graça Correia, em entrevista

Cláudia Ribau é professora no Agrupamento das Escolas da Gafanha da Nazaré. Leciona, entre outras coisas, a disciplina de desenho a três turmas, todas de Artes. Maria da Graça Correia é professora do 1.º ciclo no Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação, lecionando neste momento na Escola Básica da Gafanha do Carmo. Ambas têm tido um papel fundamental na coordenação dos projetos do 23 Milhas com as escolas do Município. Projetos que, segundo elas, abrem mundo sem sair do lugar. Colocando-nos a todos no lugar.

Há já uma história para contar entre o 23 Milhas e o Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré. Como surgiu tudo isto?

CR: Esta parceria com o 23 Milhas começou quando surgiu a atual turma de Artes do 12.º ano. No primeiro ano, houve a proposta de uma oficina de três semanas em que os alunos desenvolveram um projeto para a construção de uma grande marioneta que foi, depois, exposta na inauguração do festival. Este ano, os alunos trabalharam numa proposta da Red Cloud, ainda mais motivadora, na medida em que cada um fazia o próprio projeto. Cada aluno teve de fazer uma máscara para o festival Palheta.

Isto quando ainda nem imaginávamos que meses depois viveríamos assim, rodeados de máscaras.

CR: Sim! Aliás, as últimas saídas que tivemos foram precisamente para os espetáculos do Palheta. A nossa “escola real” acabou aí. Felizmente, ainda conseguimos que cada aluno pudesse expor e falar sobre os seus trabalhos na edição deste ano do festival de robertos e marionetas. Esta parceria acabou por dar muita visibilidade à escola e foi uma oportunidade fantástica de os alunos terem acesso a uma experiência diferente, que vai para além do desenho, que pode crescer além da folha de papel.

Uma experiência que tem muito a ver com pensamento...

CR: Sim, houve um trabalho mais conceptual. Não se tratou apenas da concretização de um objeto, mas sim de um projeto mais elaborado com a colaboração da Sara (Red Cloud), que consistia em construir uma máscara, e o conceito da mesma, que depois foi exposta e ainda utilizada num espetáculo em Ílhavo. Foi uma relação muito mais envolvente.



Cláudia Ribau



Maria Graça Correia

Tendo em conta que são alunos que, por serem de artes, estarão à partida mais despertos para tudo o que é pensamento e criação artísticos, sai ainda mais reforçada a importância da ligação entre cultura e educação?

CR: Para alguns sim, mas para outros tudo isto, esta oferta, acaba por ser uma novidade e abre-se um novo mundo com estas perspetivas. Estes alunos acabam por ser, a grande maioria, pessoas muito fechadas neste meio. Acabam por não estar, por isso, tão despertos quanto eu imaginava. Este é um abrir de portas fantástico e, por vezes, nem eles têm essa noção. Através do 23 Milhas, estes jovens têm conhecido muita coisa. Têm a possibilidade de assistir a espetáculos, até a participar neles, como no caso do Palheta e do Ilustração à Vista. Já não é só o desenho, já não é só a pintura, é muito mais do que isso: dança, teatro, performance, contacto com artistas portugueses e estrangeiros.

E esse contacto é muito importante...

CR: Sim. Há um contacto com o ver, o fazer, o crescer. No caso, por exemplo, deste último projeto em que eles passam do desenho ao objeto final. Ficam a conhecer e controlam uma série de técnicas, o que na escola nem sempre é possível. É um abrir de mundo sem ter de sair da Gafanha da Nazaré.

Mencionou o Ilustração à Vista e esse festival é a prova de que o desenho é a uma das disciplinas mais transversais a outras disciplinas. O desenho está presente, mesmo que não seja evidente.

CR: Os meus alunos estão a aprender como é que o desenho pode estar presente em tudo. No espetáculo da Stalker Teatro havia vários elementos montados no exterior da Fábrica das Ideias. O público era convidado a participar encaixando esses tubos uns nos outros, criando assim diferentes formas. No final, resultava um grande desenho no espaço. Estes projetos ajudam os alunos a perceber como o desenho é transversal à criação artística. E no caso desse festival houve ainda uma oficina com os bailarinos da Stalker Teatro em que fizeram exercícios de palco.

Porque até uma coreografia é um desenho...

CR: Exatamente. Eu acho que aí eles perceberam, sendo confrontados e podendo experimentar, eles percebem essa relação evidente e começam a tomar consciência. É algo que não é imediato, mas eles chegam lá.

Que ligação é esta entre a Escola Básica da Gafanha do Carmo e o 23 Milhas?

Maria Graça Correia: A ligação com o 23 Milhas já é antiga. Aliás, estamos juntos praticamente desde que o projeto surgiu, em 2017. Esta conexão tem ficado mais estreita desde que surgiu, há dois anos, o projeto da Orquestra de Percussão, em que a escola do Carmo foi uma das contempladas. Esse projeto estava a correr muito bem, foi entretanto enriquecido com a disciplina de dança, mas foi tudo interrompido pela pandemia.

E os alunos?

MGC: Os alunos aderiram com muita facilidade e com muito entusiasmo. Existia já o hábito de a fazer visitas às casas do 23 Milhas, sobretudo à Casa da Cultura e ao Laboratório das Artes do Teatro Vista Alegre, mas na escola, nem sempre é fácil conciliar a arte com o plano de ensino.

E há coisas que não podem ser ensinadas...

Qual foi a proposta desta Orquestra?

MGC: Sim, pelo menos da mesma forma. A proposta foi a de reutilizarmos e reciclarmos materiais e com eles criarmos instrumentos, melodias, que entretanto se associaram a letras, que se transformaram em canções. Os alunos foram muito recetivos, trouxeram muita coisa de casa, fizeram os seus instrumentos, houve criaram coisas giríssimas. Isto, para eles, é espetacular. As crianças têm uma sensibilidade para as artes que necessita ser despertada e estimulada. No ano letivo que terminou foi adicionada a dança ao projeto da Orquestra de Percussão. O projeto prosseguia a bom ritmo e íamos iniciar a parte plástica quando a escola encerrou.

De que forma é que a escola pode despertar os alunos para a cultura ou, no sentido inverso, a cultura pode despertar os alunos para pensar a escola?

MGC: A verdade é que é muito nas visitas de estudo, nas atividades que vão surgindo e em que a escola tem oportunidade de se integrar, que os mais novos ficam a conhecer outros mundos. Há miúdos que não vão ao teatro, ou ao cinema, e é a escola que os vai sensibilizando. O facto de o 23 Milhas ir à escola criou um laço ainda maior. Os alunos agora chegam à Fábrica das Ideias e já conhecem as pessoas que lá trabalham, a quem já dizem olá, conhecem o espaço, sentem-se em família. E isso é muito importante para eles.

Porque sentem que fazem parte de algo que também é deles, feito por eles?

MGC: É uma família, como lhe digo. Começam a sentir que fazem parte do meio.

Enquanto professora, como é que vê a importância dessas manifestações artísticas, de que estava a falar, para o desenvolvimento dos alunos?

MGC: Todos lá no fundo temos algo, assim que nascemos, que é arte. Mas claro que se isso não for alimentado, despertado, fica ali fechado. E há miúdos que são excelentes alunos e não conseguem manifestar, de maneira nenhuma, o que sentem, aquilo que pensam. Este tipo de projetos leva-os a libertarem-se, a refletirem, a encontrar pontos de equilíbrio. Estão tão fechados em disciplinas como a matemática, o português, e percebem que através da arte tudo isto está unido.

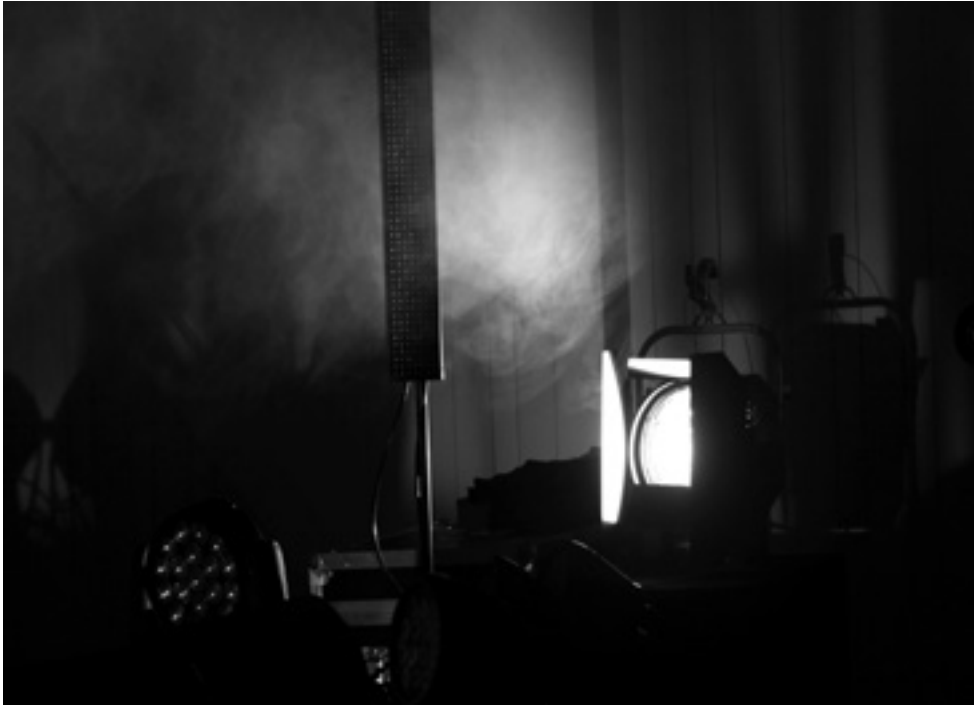
A cultura é um veículo para a liberdade...

MGC: Para tudo, também para a liberdade.

Falamos em liberdade, mas a verdade é que este é um ano em que tudo é sobre limites. Numa fase em que voltam às escolas, mais distanciados, tudo é diferente, a importância de estar perto através da arte sai reforçada?

MGC: Foi muito complicado preparar as coisas para este ano. Neste sentido, fiz um cartaz, para colocar na porta da sala, onde estão as fotografias deles e duas mensagens: vamos comunicar com os olhos e vamos sentir com o coração. Eu acho que diz tudo. Pegar na arte para criar uma ligação com eles, uma vez que não vamos ter a mesma facilidade de outros tempos. Usar conteúdos multimédia, na criação, por exemplo de canções, vão servir para comunicar com eles nesta fase e sobre esta fase diferente. Também estou a preparar uns corações em que eles terão oportunidade de expressar sentimentos e pensamentos. E, para mim, tudo isto é arte.

MEDIAÇÃO



ARTES PERFORMATIVAS

+ Palco

O projeto de teatro + Palco continua a sua atividade na área da formação para os mais jovens.

Podem inscrever-se todos os jovens dos 13 aos 20 anos que queiram aumentar as suas competências na área do teatro. Através deste projeto, o 23 Milhas trabalha a relação entre os artistas que recebe e os alunos participantes, promovendo formações, conversas e idas aos espetáculos que fazem parte da programação.

outubro-junho
sex 19:00-21:30
Casa Cultura Ílhavo

€10,00/mês
público alvo jovens 13-20 anos

formadores Anabela Mateus
e Paula Gomes

MÚSICA

Orquestra de Percussão e Dança

por **Renata Silva**

Iniciada em janeiro de 2020, a orquestra de percussão é um projeto destinado às escolas do 1º Ciclo do Município de Ílhavo. Um projeto inserido no currículo escolar, que agrega artistas e professores numa hora semanal de formação. Esta formação contínua envolverá os docentes dos 3º e 4º anos e respetivos alunos. Pretende-se despertar a criatividade dos alunos, explorar as noções rítmicas e fortalecer o seu contacto com as práticas artísticas. A esta nova fase é ainda adicionada a disciplina de dança e a componente plástica na construção dos instrumentos.

outubro-junho
EB1 Carmo
e EB1 de Vale de Ílhavo

público alvo Escola 1º Ciclo do Carmo

formador/artista João Pratas

objetivo central Promover as práticas e a participação cultural da comunidade.



VISITA/JOGO

Visita aos Edifícios 23 Milhas

Os edifícios 23 Milhas têm muito mais para conhecer além do palco. Sabe onde ficam os atores antes de entrar em cena? Se as paredes dos espaços têm isolamento de som? De onde parte a luz? Onde fica a mesa de som? Qual seria a vista superior das carismáticas escadas da Casa da Cultura de Ílhavo? Como serão os quartos das residências artísticas? Venha conhecer tudo nas visitas orientadas a todas os edifícios do projeto, que se adaptam a qualquer público ou objetivo, consoante proposta ao projeto.

10:00-14:00
terça a sexta-feira
Casa Cultura Ílhavo

€2,00
público-alvo todos os ciclos de ensino
duração aprox. 90 min

limitado a uma turma por visita
marcação prévia através de email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

*gratuito para as escolas do município

VISITA/JOGO

Projetos com turmas de Artes

Ao longo do ano letivo 2020/2021 desafiamos as turmas de artes de diferentes anos escolares a desenvolverem projetos com artistas que integram a programação dos diversos festivais do 23 Milhas, promovendo a relação com a cultura e a criação de referências.

outubro-junho
Casa Cultura Ílhavo
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

público-alvo Turmas de Artes da Secundária da Gafanha da Nazaré

NO QUADRIMESTRE PASSADO

Rádio 23 Milhas foi alternativa às salas de espetáculo durante primeira fase da pandemia

Arrancou no dia 13 de abril, praticamente um mês depois de ter sido decretado estado de emergência face à propagação da Covid-19 em Portugal.

A Rádio 23 Milhas, que aconteceu, diariamente, durante onze semanas, no Facebook do 23 Milhas e em simultâneo na Rádio Terranova, sempre em direto, foi a alternativa, enquanto palco virtual e plataforma de encontro, às salas de espetáculo que se fecharam. Ao mundo que se fechou. A rádio, em que estiveram envolvidos todos os elementos da equipa do 23 Milhas e várias estruturas do Município de Ílhavo, teve dezenas de milhar de ouvintes, deu lugar a criações exclusivas para a Rádio, contou com cerca de 30 concertos, dando palco também à criação local, teve residências artísticas online, originou dezenas de entrevistas, foi plataforma de debate através do Territórios Públicos e ainda acolheu um festival a nível nacional, o Liv(r) e, organizado com a Camaleão e a A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria, que celebrou o 25 de abril.

Alguns dos conteúdos produzidos pela e para a Rádio 23 Milhas estão disponíveis no Arquivo do novo site do 23 Milhas, em www.23milhas.pt.



Edição especial do Rádio Faneca provou que a cultura pode e deve continuar

Foram 5 concertos, 5 criações exclusivas para o festival, 24 horas de rádio, 3 projetos comunitários, 3 programas especiais na rádio, 3 sessões do percurso Casa Aberta, 1 circuito de jogos do Hélder, dezenas de discos pedidos na rádio, e centenas de pessoas, entre comunidade, artistas e equipa envolvidos, mas esta não foi uma edição que fique na história pelos números, mas antes pela determinação de se continuar um festival que é de encontro em tempos de distanciamento.

“Mudou a forma, mas manteve-se o conceito e o que caracteriza o festival”, foram as palavras de Luís Ferreira, diretor do 23 Milhas, projeto cultural Município de Ílhavo, que organizou um festival que decorreu de 10 a 12 de julho e vai já na sua oitava edição.

Respeitando todas as medidas de segurança e higiene

impostas pelo momento de pandemia que vivemos, esta edição especial do Rádio Faneca foi desenhada em articulação com a DGS, a Proteção Civil municipal, os Bombeiros Voluntários de Ílhavo e a GNR. Pela primeira vez, o festival aconteceu num recinto fechado, na Praça da Casa da Cultura de Ílhavo, o que permitiu controlar tanto a lotação dos espaços como a circulação de pessoas, evitando os ajuntamentos.

O Rádio Faneca terminou este ano seguro de que em 2021 regressará, expectante de as regras de segurança e higiene se alterem, mas certo de que quando há vontade, determinação e um plano sintonizado com um propósito, é necessário, mais do que possível, continuar a transmitir alegria.



Cais à noite marcou reabertura das salas no 23 Milhas

Throes + The Shine (26 de junho), Branko (3 julho), Fred e JUPITER (17 julho) e Stereossauro com DJ Ride (31 de julho), foram os nomes da edição deste ano do Cais à Noite, ciclo de música eletrónica que acontece anualmente, no verão, no Cais Criativo da Costa Nova, mas que este ano, tendo em conta o atual contexto de pandemia, aconteceu na Casa da Cultura de Ílhavo e na Fábrica das Ideias da Gafanha Nazaré, por serem espaços que possibilitam o cumprimento das novas regras para público, equipas e artistas em salas de espetáculos, garantindo o conforto e segurança de todos. Um ciclo que, este ano, marcou a reabertura das salas do 23 Milhas e que, sempre caracterizado por ser festivo e catártico, dá a face pelas várias caras da eletrónica em Portugal.

Cultura em segurança

A aquisição de bilhetes deve, preferencialmente, ser feita através do nosso site - www.23milhas.pt

Aconselhamos o pagamento por multibanco.

Seja pontual. Em dias de espetáculo, os auditórios abrem 30 minutos antes da hora marcada.

Não são admitidas entradas depois do início dos espetáculos.

Por favor, siga as orientações para a entrada e a saída na sala de espetáculos.



O uso de máscara é obrigatório durante a permanência nos espaços.



Por favor, higienize as mãos à entrada dos equipamentos.



Mantenha a distância de segurança recomendada.



Respeite os circuitos de circulação, bem como as lotações de cada espaço.

Próximo trimestre

Acorda à Tarde

Ciclo de concertos de cordas

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre
janeiro-março

Territórios Públicos

*Encontro de Serviços
Educativos e de Mediação*

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre
5-6 fevereiro

Palheta

Robertos e Marionetas

Gafanha da Nazaré
4-7 março





Farol da Barra

O 23 Milhas é um projeto de transformação e desenvolvimento cultural, transversal e inclusivo, que se funda num olhar sobre a relação entre pessoas e territórios.

CONTACTOS

Casa Cultura Ílhavo

Av. 25 de Abril | 3830-044 Ílhavo
Tel.: 234 397 260

Tel.: bilheteira: 234 397 262

GPS: 40° 36' 02.01" N | 8° 40' 01.68" W

bilheteira e atendimento

terça a sexta-feira – 11:00-18:00
sábado – 14:00-19:00

Fábrica Ideias Gafanha da Nazaré

Rua Prior Guerra | 3830-711 Gafanha da Nazaré

Tel.: 234 397 263

GPS: 40° 38' 10.57" N | 8° 42' 42.56" W

bilheteira e atendimento

terça-feira a sábado – 14:00-19:00

Cais Criativo Costa Nova

Avenida Senhora da Saúde,
Praia da Costa Nova | 3830-460

Gafanha da Encarnação
GPS: 40° 36' 43.9" N | 8° 45' 07.8" W

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

Largo da Vista Alegre | 3830-292
Vista Alegre

GPS: 40° 35' 20.561" | -8° 40' 58.320"

dias de espetáculos

Os auditórios abrem 30 minutos antes dos eventos. Não são admitidas entradas após o arranque dos espetáculos.

www.23milhas.pt
23milhas@cm-ilhavo.pt

bilheteira
bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt

mediação
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

facebook
www.facebook.com/23milhas

Bol – Bilheteira Online
ilhavo.bol.pt



ilhavo
Câmara Municipal

FICHA TÉCNICA

23 MILHAS

direção
Luís Sousa Ferreira

assistente de direção
João André de Sousa

coordenação de produção e logística
Catarina Pereira

produção
Vasco Cardoso
Catarina Mano
Aranis Garcia Silva
João Madail

coordenação técnica
Sérgio Brites

técnica
João Veludo
Hugo Grave
Felipe Silva
João Correia

mediação
Vanessa Madail

comunicação
Gonçalo Fialho
Mária Inês Santos
Margarida Malaquias

secretariado

Vitória Teles
António Calisto
Edward Pinho

limpeza

Elsa Casqueira
Mária Apolinário
Silvina Silva

assistentes de sala

Aldino Costa
Ana Aurora Carvalho
Ana Beatriz Miranda
Ana Carolina de Sousa
Ana Filipa Marques
Ana Margarida Rocha
Carla Ferreira
Catarina Vagos
Claudia Rafaela Ferraz
Cláudia Sofia Oliveira
Diana Reis Costa e Silva
Gil Ré Cardoso
Isabel Costa Saraiva
Jorge Marques
Leonardo Silva Correia
Leonor de Jesus Silva
Luciana Camargo Silva
Luís Miguel Nunes
Mária de Jesus Lopes
Mária Helena Silva
Mária Inês Ferreira
Mariana Macedo
Mariana Madail
Marina Nunes Filipe
Marina Lua Pequeno

Marta Grego e Silva
Micaela Amado Cipriano
Pedro Mostardinha
Renata da Costa Silva
Ricardo Miguel Cruz
Rita Marçal Grangeia
Rosa Maria Areias
Sílvia Cristina Sousa
Sofia Daniela Ferreira
Sónia Marisa Ribeiro
Susana Marisa Oliveira

CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

Presidente
Fernando Caçoiço
Divisão da Cultura
Lisete Cipriano

PUBLICAÇÃO

design gráfico
Studio Dobra
paginação e capa
Gonçalo Fialho
edição de texto
Mária Inês Santos
edição e revisão
23 Milhas
impressão
Diário do Porto
Nº exemplares
1000

PARCEIROS



Hotel Ilhavo



audioddecor



terra ova
195.0

Diário de Aveiro



23 MILHAS



Ílhavo
Câmara Municipal

Laboratório
Artes
Teatro
Vista Alegre



Fábrica
Ideias
Gafanha
Nazaré



Cais
Criativo
Costa
Nova



Casa
Cultura
Ílhavo

